

O diário de construção da cidadania

O relógio despertou, o sol ainda não raiou, e o dia começa com o doce e árduo labor, pela gramática não poderiam adjetivo e substantivo serem antônimos, mas no contexto do trabalhador brasileiro eles se fundem gerando um sentimento quase indissolúvel. Não há alegria maior do que as sensações de utilidade, e pertencimento, se contrapondo, muitas vezes, aos meios de acesso e as condições do sustento.

A condução pública é uma peça de teatro onde os artistas são todos protagonistas, não há coadjuvância no palco da vida. As crianças que pela tenra idade não conseguem entender, ouvem que é na sala de aula que encontrarão o caminho para um futuro ter, entre os bancos dos ônibus, trens e metrô, quando há lugar disponível, encerram o sono físico interrompido. Já os jovens no caminho ficam a pensar, no carro, na casa, nas viagens e no celular, e em tudo mais que desejam conquistar. E claro, neste grupo há aqueles, que o tempo não permite muitas expectativas criar, há um prato vazio a espera do alimento para o filho ou os pais sustentar. Neste palco não se pode esquecer, das mães que saem e retornam ao lar, enquanto os filhos adormecidos não imaginam o esforço despendido para que eles possam sonhar. Há também os mais experientes, cuja ditadura viram imperar, mas a democracia chegou a tempo dos seus olhos contemplar. Olhos que hoje estão cercados pelos sinais do tempo, as expressões faciais carregam as evidências de há muito se estar a trabalhar.

O cafezinho pós almoço, quando descanso há, traz um sentimento afetuoso que se torna o combustível para o fim do expediente aguardar.

Uma vida sem trabalho muita graça não tem, mas existem labores administrados por carecedores de princípios fundamentais em uma nação, e para vulnerabilidade operária combater, um tribunal veio a nascer.

Não se pode omitir o direito do cidadão, a carteira de trabalho devidamente assinada regulamenta a situação. As horas extraordinárias, a gratificação natalina, as licenças, o pagamento e o gozo das férias, tudo se alinha, seja de forma voluntária ou por decisão do magistrado, o principal é que o direito não pode deixar de ser resguardado.

Neste cenário paredes foram levantadas, com tijolos de qualidade, entre eles, o da justiça e o da igualdade. A proteção do trabalhador, vulnerável nesta condição, se fez de extrema importância para o equilíbrio da relação.

A cidadania é construída quando há respeito a vida, a sociedade contemporânea com todos os seus avanços, ainda precisa discernir, o perigo que reside no autoritarismo que visa o exercício dos direitos trabalhistas impedir.

Neste cenário tão comum, a esperança foi gerada com a legislação criada, mas somente deu à luz, quando as colunas do tribunal foram levantadas.

Ao final do dia o trabalhador encerra a sua rotina, e quando costumeiramente indagado sobre quem é, se faz comum responder a profissão exercida, porque a dignidade que ela traz aduz sentido a sua própria vida.

E neste carrossel de emoções, sonhos, direitos e obrigações encontram amparo no direito do trabalho, que convida o operário a sua casa conhecer. Trabalhador brasileiro este é o TRT.

Chaves a porta de casa, encerrou a rotina do dia, cansaço e dignidade estão presentes com a certeza do pão de cada dia, mas se esses virem a faltar, não se acanhe, um tribunal irá te abraçar.

Janaína Morena Dulfes Barcellos

Advogada